

Interesses e necessidades de uso da internet da perspectiva de alunos de letras – espanhol

Mônica Ferreira Mayrink

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV., orgs. *Linguagem, educação e virtualidade* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. ISBN 978-85-7983-017-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

INTERESSES E NECESSIDADES DE USO DA INTERNET DA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL

Mônica Ferreira Mayrink
Universidade de São Paulo

As mais diversas instituições de ensino do país – da educação básica ao ensino superior – sentem-se, hoje, impulsionadas a revisar suas metodologias, projetos pedagógicos e currículos, pois perceberam a necessidade de incorporar neles o uso de novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), garantindo, principalmente, o acesso e uso de computadores conectados à internet.

Em função desse panorama que vai se configurando na educação brasileira, com reflexos imediatos na formação de professores, tenho me preocupado com o espaço que as NTICs têm ocupado nos cursos de Letras – Espanhol, minha área de atuação, e também com a forma como essas tecnologias estão sendo levadas, por docentes recém-formados, para a sala de aula das escolas da educação básica.¹

Julgo importante, também, conhecer como os alunos de Letras – futuros professores de espanhol – utilizam as NTICs e, especialmente, a internet, pois essa informação pode contribuir para a defi-

1 No artigo “As múltiplas realidades do uso de tecnologias no ensino de espanhol da rede pública” (Mayrink, 2009), faço levantamento inicial sobre a forma como as tecnologias estão sendo incorporadas à prática dos professores de espanhol da rede pública do Estado de São Paulo.

nição de projetos e propostas de formação inicial de professores mais afinados com suas necessidades e interesses.

Este artigo relata uma pesquisa feita com quarenta alunos do curso de Letras – Espanhol da Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara (FCLAr), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que responderam a um questionário² cujo objetivo era reunir informações relacionadas às preferências e necessidades dos estudantes quanto ao uso da internet.³

A fim de discutir os resultados da pesquisa, parto de uma breve reflexão sobre o papel que as tecnologias vêm assumindo na área educacional. A seguir, detulho o contexto em que essa pesquisa foi desenvolvida e descrevo o procedimento de coleta de dados. Discurso, na sequência, as análises relativas ao uso que os participantes fazem da internet e proponho algumas reflexões iniciais a respeito dos desafios que se apresentam na formação inicial de professores, no que se refere à utilização de NTICs.

Sociedade e educação em processo de transformação

É fato que vivemos em uma sociedade marcada por um avanço tecnológico vertiginoso que estabelece, segundo Giddens (1997), uma interconexão global cujas consequências são mudanças nas relações de tempo e espaço. Esse avanço origina, também, novas formas de comunicação e veiculação de informação, implicando, necessariamente, um novo entendimento dos processos de aprendizagem e de construção de conhecimento. No cerne dessa questão, está o indiscutível papel que as NTICs vêm exercendo nas mais

2 O questionário será apresentado na seção ‘Contexto da pesquisa’.

3 O questionário foi elaborado em conjunto com Mariana Funes, aluna do curso de Letras – Espanhol, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Araraquara. No período em que fui docente nessa universidade, Mariana desenvolveu, sob minha orientação, o projeto de estágio departamental intitulado “Pesquisa de sites de interesse para a aprendizagem de língua espanhola”.

diversas esferas de nossa vida, aspecto que tem sido objeto de inúmeras pesquisas.

A quarta edição da *Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil – TIC domicílios e TIC empresas 2008*⁴ (Barbosa, 2009) apresenta um mapeamento da posse e do uso das TICs em nosso país, focando três dimensões fundamentais: os usuários, os domicílios e as empresas.

No uso domiciliar, a pesquisa identificou que aumentou “o uso e a posse de TICs em todo o território nacional, alcançando 34% da população de efetivos usuários da internet e, somente na zona urbana, esse indicador já ultrapassou os 50 milhões de usuários da rede mundial de computadores” (p.10). Já na pesquisa *TIC empresas 2008*, constatou-se expressivo crescimento no utilização das redes sem fio e o fortalecimento do processo de terceirização da mão de obra especializada em TI. A análise ainda revela que o computador e a internet

consagram-se como poderosas ferramentas no universo das TICs, mas ainda temos um longo caminho a ser percorrido pelo Governo e pela sociedade para alcançar a universalização dessas tecnologias, propiciando não só o acesso à era digital, mas a capacitação digital dos cidadãos brasileiros. (Barbosa, 2009, p.10)

Almeida (2003), por sua vez, destaca o crescente avanço no uso de TICs nas mais diversas áreas do conhecimento, gerando mudanças e abrindo novas possibilidades para a educação. De fato, de acordo com a pesquisa mencionada, dentre as atividades realizadas na internet, um dos destaques é o crescimento daquelas relacionadas a treinamento e educação (tarefas e pesquisas escolares; busca de informações sobre cursos de graduação, pós-graduação e extensão; busca de informações sobre disponibilidade de livros e *downloads* de cursos; participação em cursos *on-line*). Entre 2005 e 2008, elas cresceram dezesseis pontos percentuais, passando de 56% em 2005 para 72% em 2008, conforme ilustra o gráfico:

4 Pesquisa disponível em www.cetic.br.

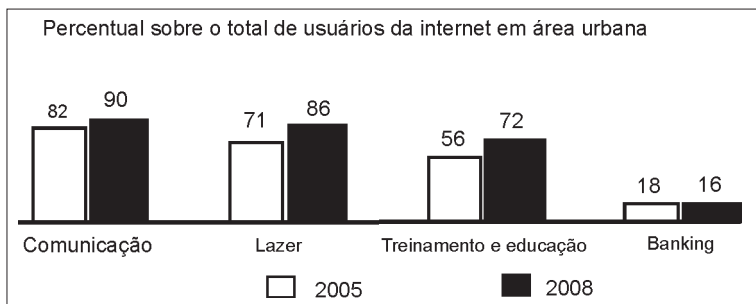


Gráfico 1 – Atividades desenvolvidas na internet (%).

Fonte: Barbosa, 2009, p.149.

Como pode-se observar no gráfico, todos os tipos de usos da internet apresentaram crescimento entre 2005 e 2008, exceto os serviços de *e-banking*, que permaneceram constantes nesse período.

Esse avanço pode ser explicado sob a ótica de Brunner, para quem

A revolução tecnológica da informação e das comunicações, uma das fontes das interconexões globais, representa, por si mesma, uma força transformadora de quase todos os âmbitos de atividade social: o trabalho e a produção, o lar e o consumo, o comércio, o entretenimento, a socialização e transmissão de saberes, a organização das empresas e dos Estados, a oferta de serviços e a circulação de todo tipo de dados e conhecimentos. (Brunner, 2004, p.22)

Diante desse novo panorama, cria-se um paradoxo na utilização dos recursos tecnológicos para fins educacionais, pois, ao mesmo tempo que sabemos que as NTICs, particularmente a internet, podem contribuir para o aprimoramento intelectual e profissional dos indivíduos, perguntamo-nos se eles estão, de fato, preparados para assumir uma postura seletiva e crítica diante de informações que encontram na rede. Para Brunner,

O problema para a educação na atualidade não é onde encontrar a informação, mas como oferecer acesso a ela sem exclusões e, ao mesmo

tempo, aprender e ensinar a selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la, classificá-la e usá-la. (Ibidem, p.24)

O desafio que se coloca, portanto, nas mais diversas esferas e níveis de ensino, é o de contribuir para que os alunos assumam uma postura adequada no uso da internet, tomando consciência de que o

conhecimento não viaja pela internet. Construí-lo é uma tarefa complexa, para a qual não basta criar condições de acesso à informação [...]; para transformar a informação em conhecimento, exige-se – mais que qualquer outra coisa – pensamento lógico, raciocínio e juízo crítico. (Ibidem, p.97)

Essa postura diferenciada do usuário da internet também é objeto de reflexão de Gomes (2002, p.121), para quem a utilização dos novos recursos comunicacionais e informáticos não deve ser encarada “como mais uma novidade, mas como uma possibilidade para que alunos e professores assumam o papel de sujeitos críticos, criativos e construtores de seu próprio conhecimento”.

Consciente de que, atualmente, as NTICs são ferramentas imprescindíveis para o constante aprimoramento intelectual e profissional dos indivíduos e de que é possível ter acesso a conhecimentos que outrora pareciam inatingíveis, dadas as limitações geográficas de acessibilidade ou de tempo, penso que é necessário criar condições para a formação de profissionais (neste caso, de professores de espanhol) críticos em relação à tecnologia e, ao mesmo tempo, capazes de lidar com ela.

A fim de formar usuários ativos e críticos, é fundamental proporcionar condições para que os alunos do ensino superior – futuros professores – possam identificar, localizar, selecionar e tratar de forma adequada a informação de que necessitam para as diferentes atividades de seu cotidiano. Conforme afirma Giusta (2003, p.33), trata-se de uma visão de aluno como indivíduo “dotado de autonomia, capaz de organizar internamente informações retiradas do mundo

físico e cultural. Isso equivale a afirmar que o aluno é sujeito ativo no processo ensino/aprendizagem”.

Nessa perspectiva, conforme mencionei anteriormente, instituições de ensino dos mais diversos níveis e contextos estão tomando a iniciativa de incorporar, em seus cursos, o uso ativo de NTICs. Esses esforços têm apresentado repercussões no âmbito interno das disciplinas presenciais já existentes – a utilização dos recursos tecnológicos como um instrumento adicional de mediação da aprendizagem –, ou, ainda, na criação de disciplinas oferecidas nas modalidades semipresencial ou a distância. Essa oferta, no entanto, deve obedecer às normas vigentes da Portaria 4.059/2004, artigo 1º, parágrafo 2º, que determina: “*poderão ser oferecidas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso*”.⁵

As novas tecnologias, no ensino, surgem como alternativa para atender às necessidades geradas pela sociedade neste início de século. Especificamente no ensino superior – na área de formação de professores –, o trabalho com as novas tecnologias cumpre, também, o desafio de atender às demandas da sociedade no que se refere a sensibilizar o aluno para a docência virtual. Entende-se aqui o importante papel da universidade na produção de conhecimento que garanta a apropriação, por sua comunidade, dos recursos tecnológicos disponíveis, de uma perspectiva crítica. Isso significa, certamente, criar a possibilidade de desenvolvimento de processos reflexivos que permitam que o aluno compreenda seu processo de aprendizagem e de construção de significados.

É preciso, pois, considerar que, para poder participar da cultura tecnológica, o aluno precisa desenvolver certas competências e habilidades e, para poder participar da sociedade de informação, necessita saber conviver com o ritmo constante de mudanças, ter a capacidade de refletir, analisar, buscar novas informações, além de saber aprender a aprender.

5 BRASIL, Ministério da Educação. Portaria 4.059, de 10/12/2004.

Contexto da pesquisa

Esta é uma pesquisa de campo que se apoiou na análise de um questionário respondido por quarenta alunos do curso de Letras – Espanhol, da FCLAr – UNESP, no segundo semestre de 2008. Conforme mencionei, o objetivo do questionário era reunir informações relacionadas às preferências e necessidades dos estudantes quanto ao acesso a *sites* na internet. No momento em que a pesquisa foi realizada, os dados interessavam, particularmente, por seu potencial de contribuir para o desenvolvimento de três projetos em andamento na FCLAr, na área de Espanhol, vinculados ao grupo de pesquisa *Linguagem, Educação e Virtualidade* (LEV),⁶ pois trariam informações relevantes para a implementação de cursos *on-line* e elaboração de *sites* para professores e alunos do idioma.

As duas primeiras perguntas do questionário tinham o objetivo de reunir dados sobre o contexto de aprendizagem dos estudantes participantes:

1. O espanhol será sua língua de formação na sua graduação?

() Sim () Não

2. Sendo a resposta anterior positiva, escreva, sinteticamente, por que você escolheu habilitar-se em espanhol e quais são as expectativas quanto à sua futura carreira.

A pergunta era relevante por haver, no curso de Letras da FCLAr, a possibilidade de o aluno cursar, no primeiro ano, duas

6 O grupo de pesquisa é coordenado por mim e pela professora dra. Ucy Soto (UNESP – FCLAr). Os projetos em questão são: *Oficinas virtuais na formação inicial de professores de espanhol: espaço de reflexão e construção de competências linguísticas e pedagógicas* (desenvolvido sob minha coordenação durante o período em que integrei o quadro docente da UNESP); *Ambiente híbrido para a aprendizagem (blended learning) de espanhol língua estrangeira: construção de uma proposta didático-pedagógica* (coordenado pela professora Ucy Soto); e *Implementação de interface virtual para professores de língua espanhola* (desenvolvido por nós duas).

línguas estrangeiras, sendo que apenas uma delas seria sua língua de formação. Ao tabular os dados recolhidos por meio dessas duas questões, observei que, dos quarenta alunos que responderam ao questionário, 29 escolheram a graduação em espanhol e outros 11 alunos estudariam essa língua somente durante um ano.

Quanto ao motivo que os levou a escolher o curso de Letras – Espanhol como formação universitária, há uma variedade de justificativas.⁷ As três razões mais mencionadas foram: gosto pessoal pelo idioma (16 alunos); interesse em lecionar a língua futuramente (12 alunos); e reconhecimento do amplo campo de trabalho que está se abrindo para o graduado em Letras – Espanhol (9 alunos).

As demais perguntas incorporadas ao questionário diziam respeito, especificamente, ao uso da internet.

Uso da internet por alunos de Letras – Espanhol

A pesquisa realizada com alunos do curso de Letras – Espanhol da FCLAr compreende somente o mapeamento inicial do uso que fazem da internet. A primeira informação coletada pelo questionário corresponde à frequência de acesso à rede. Os dados apontam que vinte alunos (50%) utilizam a internet todos os dias e apenas um diz consultá-la várias vezes por dia. Outros participantes da pesquisa informaram que usam a internet com menor frequência, com cinco acessos por semana ou menos: um aluno usa a internet cinco dias por semana; treze alunos consultam a rede três ou quatro vezes por semana; e cinco estudantes apenas uma ou duas vezes por semana. Os números parecem mostrar que o acesso à rede de informações é inferior ao que se esperaria, mas é possível que essa constatação se explique pelo fato de que muitos estudantes do curso de Letras da FCLAr têm acesso restrito a computadores com conexão à internet, pois em suas residências não dispõem de computador,

7 Como se tratava de uma pergunta aberta, os alunos podiam mencionar mais de um motivo para a escolha da graduação em espanhol.

3. Com que frequência você costuma utilizar a internet?

- () _____ vezes por semana.
- () Todos os dias.
- () Várias vezes durante o dia.

4. Com que objetivos você utiliza a internet? Enumere de 5 (uso mais frequente) a 1 (uso menos frequente):

- () Para acessar meus *e-mails* e Orkut e como meio de comunicação pessoal.
- () Uso a internet como ferramenta de trabalho.
- () Utilizo a internet em minhas pesquisas acadêmicas.
- () Costumo usar a internet para divertir-me: ouvir música, assistir a vídeos, jogar.
- () Utilizo a internet para informar-me sobre as notícias da atualidade.

Indique aqui outros usos que faz da internet, caso eles não tenham sido incluídos acima:

5. Pensando nos conteúdos que você gostaria de encontrar em um *site* específico para professores e alunos de espanhol, indique, na lista abaixo, quais considera (3) muito interessantes, (2) interessantes ou (1) pouco interessantes:

- () Conteúdo relacionado à aprendizagem da língua espanhola, com exercícios – escritos ou de áudio – para aprimorar seus conhecimentos na língua.
- () Conteúdo relacionado à literatura espanhola e hispano-americana.
- () Conteúdo acadêmico – possibilidade de contato, intercâmbio, cursos, acesso às pesquisas, etc. – de universidades situadas em países de língua espanhola.
- () Conteúdo informativo de diversos países de língua espanhola (política, cultura, economia, atualidades, etc.).
- () Conteúdo relacionado a entretenimento (filmes, livros, música, programas de televisão, programas de rádio, etc.).
- () Conteúdo relacionado a informações sobre o “mundo dos famosos” e afins, nos países de língua espanhola.
- () Outros:

dependendo, principalmente, do laboratório de informática da universidade.⁸

Quanto aos objetivos que levam os alunos a usar a internet, percebe-se que o acesso aos *e-mails* e Orkut e a comunicação pessoal constitui o motivo mais frequente (25 alunos atribuíram notas 5 ou 4 a essa opção, o que indica a utilização muito ou bastante frequente). A segunda razão que os leva a usar a internet com muita ou bastante frequência é a realização de pesquisas acadêmicas (opção indicada por 19 dos 40 alunos). O uso da internet como ferramenta de trabalho foi indicado por 15 alunos, número muito próximo aos 14 alunos que afirmaram utilizar a rede frequentemente para diversão (ouvir música, assistir a vídeos, jogar). Apenas sete participantes indicaram o uso constante da internet para ler notícias da atualidade.⁹

No outro extremo, considerando a atribuição das notas 1 (nada frequente) ou 2 (pouco frequente), chama a atenção o fato de 13 dos 40 alunos usarem pouco a internet para realizar pesquisas acadêmicas, o que parece ser índice relativamente alto (32,5%), considerando a quantidade de informações que a rede disponibiliza na área de estudos linguísticos e literários. Talvez isso se deva ao pouco conhecimento de *sites* confiáveis que possam ser utilizados para estudo ou ao pouco estímulo e orientação que os estudantes recebem dos professores para a realização de consultas na internet.

Os dados coletados reforçam, assim, a relevância de pesquisar quais são as necessidades e interesses dos estudantes quanto ao uso da internet, já que essas informações, do ponto de vista do professor universitário, podem auxiliar na identificação de *sites* que contribuam para o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a última pergunta do questionário apresenta informações importantes ao indicar alguns conteúdos que despertam o interesse dos alu-

8 A maior parte dos alunos que frequentam o curso de Letras na FCLAr são de outras cidades do estado ou até mesmo de estados vizinhos a São Paulo.

9 Cabe ressaltar que nenhum aluno indicou outro uso da internet além dos apresentados no questionário.

nos e que poderiam ser considerados por professores no momento de selecionar *sites* de apoio à pesquisa ou, ainda, que poderiam ser tomados como referência na construção de uma interface virtual que propicie o intercâmbio de ideias, a construção de conhecimento interdisciplinar (língua, literatura, cultura, política, etc.) e a prática da língua-alvo.

As respostas dadas à última pergunta indicam que os alunos valorizam diversos conteúdos relacionados à sua área de estudo. Em geral, pode-se dizer que houve uniformidade na avaliação dos cinco primeiros conteúdos, vistos pelos alunos como muito interessantes ou interessantes. Considerada a totalidade de indicações nessas duas categorias, o único conteúdo que apresentou avaliação diferenciada foi o relativo a informações sobre o “mundo dos famosos e afins, nos países de língua espanhola” (apenas 10 dos 40 participantes o consideraram muito interessante ou interessante), conforme ilustra o quadro 1.

Percebe-se que a valorização dos conteúdos relacionados à aprendizagem da língua espanhola (exercícios – escritos ou de áudio – que possam contribuir para aprimorar conhecimentos), bem como dos conteúdos relacionados à literatura espanhola e hispano-americana, está diretamente relacionada ao momento imediato de aprendizagem pelo qual os alunos estão passando. Conteúdos dessa natureza podem propiciar aos alunos uma prática adicional àquela que ocorre na sala de aula. Porém, é preciso lembrar que os estudantes não aprendem diretamente da tecnologia, mas, sim, pensando sobre o que fazem; portanto, seu processo de aprendizagem deve caracterizar-se como essencialmente reflexivo. Nessa perspectiva, é desejável que os *sites* de consulta estimulem “práticas que envolvam o aluno em uma experiência interativa e colaborativa” (Mayrink, 2009, p.71), contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e reflexão crítica sobre seu processo de aprendizagem, o que pode ser alcançado através da criação de espaços de diálogo e interação no próprio *site*. Desse modo, “os alunos assumem, também, um papel ativo, como construtores e socializadores de conhecimento” (Mayrink, 2009, p.71).

| Áreas de interesse | Muito interessante (3) | Interessante (2) | Pouco interessante (1) |
|--|------------------------|------------------|------------------------|
| Conteúdo relacionado à aprendizagem da língua espanhola, com exercícios – escritos ou de áudio – para aprimorar seus conhecimentos na língua. | 36 | 3 | 1 |
| Conteúdo relacionado à literatura espanhola e hispano-americana. | 27 | 8 | 5 |
| Conteúdo acadêmico – possibilidade de contato, intercâmbio, cursos, acesso às pesquisas, etc. de universidades situadas em países de língua espanhola. | 21 | 16 | 3 |
| Conteúdo informativo de diversos países de língua espanhola (política, cultura, economia, atualidades, etc.). | 11 | 25 | 4 |
| Conteúdo relacionado a entretenimento (filmes, livros, música, programas de televisão, programas de rádio, etc.). | 18 | 20 | 1 |

Quadro 1 – Tabulação dos dados referentes à pergunta 5.

Fonte: Funes, 2009

Conteúdos de teor acadêmico (informações sobre contato, intercâmbio, cursos, acesso às pesquisas de universidades de países de língua espanhola) foram também considerados altamente interessantes (21 alunos) ou interessantes (16), o que se justifica pelo desejo de grande parte dos alunos de aprofundar seus conhecimentos por contato direto com a língua de estudo e a cultura dos povos nativos.

Finalmente, os conteúdos relacionados a entretenimento (filmes, livros, música, programas de televisão e de rádio, etc.) tam-

bém receberam especial atenção dos alunos. O interesse por esse tipo de conteúdo justifica-se pelo momento de aprendizagem que estão vivendo, uma vez que abre possibilidades de contato com o uso autêntico e real da língua. Cabe resgatar Preti (1996, p.26), que reforça a ideia de que as NTICs são “instrumentos estratégicos para atender às necessidades de constante qualificação dos indivíduos numa era industrial e tecnológica, sem barreiras geográficas, onde as informações são transmitidas em tempo real, o que garante que a relação ensino-aprendizagem seja de qualidade sem a necessidade do deslocamento ou de horários fixos, ou seja, transpondo as maiores dificuldades para o acesso à educação”. Possibilitando a superação de barreiras geográficas, a internet permite, também, a aproximação de diferentes culturas e povos no espaço virtual, algo extremamente limitado até alguns anos atrás, quando o acesso a filmes, músicas, programas de rádio ou televisão era resstrito, por depender da importação ou gravação direta em fitas casete ou VHS, em seu país de origem.

Reflexões e desafios no uso de TICs na formação inicial de professores

Embora constatem, atualmente, um expressivo uso da internet pelos alunos, penso que é preciso incentivar ainda mais seu uso na formação inicial de professores. Entretanto, é necessário estar atento às dificuldades que podem aparecer no momento de incorporar os diferentes recursos tecnológicos nos programas de ensino superior. Além das limitações técnicas que possam surgir (restrições no acesso ou falta de familiaridade com computadores e outros recursos das NTICs, por exemplo), um fator que pode comprometer o sucesso do processo de ensino-aprendizagem é o preconceito que ainda existe na sua utilização para fins educacionais, especialmente no que diz respeito à implementação de projetos de ensino a distância.

Contudo, vale lembrar que esse novo contexto que estamos vivendo, marcado pelos avanços tecnológicos, nos leva em direção a

uma redefinição do que é e de como se dá o processo de ensino-aprendizagem. Andrade e Vicari (2003) destacam a importância do modelo de aprendizagem colaborativa, que entende o papel do professor ou tutor como facilitador do processo de interação entre a comunidade que se forma. Sendo assim, segundo os autores, o professor deixa de ser visto como um transmissor de conhecimentos e passa a ser um gerenciador de entendimento, mediando todo o processo de aprendizagem (em cujo centro se encontra o aluno) e exercendo a importante função de preparar espaços de diálogo e interação.

Desse modo, se de um lado a conduta e a habilidade do professor estão centradas na capacidade de motivar, apoiar os estudantes, preparar o ambiente de aprendizagem e organizar os materiais, de outro, os alunos são vistos como construtores e socializadores do conhecimento, em uma concepção afinada com a teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1998 e 1999).

Nessa perspectiva, as NTICs constituem instrumentos de mediação que podem proporcionar diferentes formas de interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, não se pode esperar que o mero uso das NTICs como ferramentas de mediação garanta o sucesso da formação de alunos reflexivos. Deve-se considerar uma série de fatores que, se não observados, podem transformar o computador e outros recursos das TICs em “máquinas de ensinar, repetindo os mesmos esquemas do ensino tradicional”, segundo aponta Gomes (2002, p.123). Para evitar isso, continua Gomes, o uso do computador e dos recursos das TICs a ele associados deve acontecer como “organizador de ambientes de aprendizagem em que os alunos são encorajados a resolver situações-problema e o professor é capaz de identificar e respeitar o estilo de pensamento de cada um, ao mesmo tempo em que os convida a refletir sobre o seu pensar (pensamento reflexivo); neste caso o ensino estará sendo inovador”.¹⁰

10 Gomes (2002, p.128) lembra que a comunicação mediada por computadores, “ao contribuir para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do aluno, fundamenta-se na abordagem construtivista da aprendizagem, em que o conhecimento é

As reflexões apresentadas apontam para a relevância do desenvolvimento de um trabalho de conscientização a ser feito com os alunos do ensino superior, especificamente, na formação de professores de espanhol, sobre a importância da incorporação das NTICs no processo de aprendizagem. A contribuição desses recursos para a formação linguística e pedagógica pode revelar-se no desenvolvimento de uma cultura tecnológica que expresse não somente a capacitação técnica,¹¹ mas, sobretudo, a construção do conhecimento desses futuros professores, o que passa necessariamente por uma postura epistemológica, isto é, por um conhecimento de seu próprio conhecimento, como lembra Pinto (2002, p.183). O autor ressalta ainda que, “na utilização desses recursos, o que está em jogo não é a maior ou menor eficácia com que são manipulados, ou a presteza e a confiabilidade dos resultados que produzem, mas a possibilidade de serem utilizados como motivo de reflexão e de retomada dos pressupostos da prática docente” (Pinto, 2002, p.185).

Desse modo, o uso da internet e de recursos da TIC na formação inicial de professores pode colaborar para que os futuros docentes estabeleçam relações entre teoria e prática, em uma perspectiva que Barros e Brighenti (2004) definem como *simetria invertida*, segundo a qual deve haver coerência entre as ações desenvolvidas durante a formação de um professor e o que dele se espera como profissional. Para esses autores,

[...] o professor deverá vivenciar, durante todo o seu processo de formação, atitudes, modelos didáticos, modos de organização que poderão interferir na sua futura prática pedagógica. (Barros & Brighenti, 2004, p.136)

uma construção realizada pelo sujeito e da qual resulta uma interpretação individual da experiência, legitimada pelos processos de interação social”.

11 Cabe destacar a diferença que Pinto (2002, p.180) aponta entre *capacitação técnica* (absorção de conhecimentos técnicos) e *treinamento* (a simples repetição de ações, informações e processos, sem que esteja consciente desses atos).

Portanto, a própria experiência do aluno com o uso das NTICs poderá auxiliá-lo na construção de um novo olhar em torno das novas formas de ensinar e aprender que vão se consolidando na sociedade contemporânea.

Bibliografia

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, v.29, n.2, p.327-40, 2003.
- ANDRADE, A. F.; VICARI, R. M. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (Org.). *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.
- BARBOSA, A. F. (Org.). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC domicílios e TIC empresas 2008*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009. Disponível em <<http://www.cetic.br>>. Acesso em 19/7/2009.
- BARROS, D. M. V.; BRIGHENTI, M. J. L. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: tecendo algumas redes de conexão. In: RIVERO, C. M. L.; GALLO, S. (Org.). *A formação de professores na sociedade do conhecimento*. Bauru: Edusc, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.4.059, de 10/12/2004.
- BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C. (Org.). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez, 2004.
- FUNES, M. Pesquisa de sites de interesse para a aprendizagem de língua espanhola. Projeto de estágio departamental inédito. Araraquara, 2009. UNESP, FCAr.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade pessoal*. Diadema: Celta, 1997.
- GIUSTA, A. S. Educação a distância: contexto histórico e situação

- atual. In: GIUSTA, A. S.; FRANCO, I. M. (Org.). *Educação a distância: uma articulação entre a teoria e a prática*. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, p.17-42, 2003.
- GOMES, N. G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In: BELLONI, M. L. (Org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, p.119-34, 2002.
- MAYRINK, M. F. As múltiplas realidades do uso de tecnologias no ensino de espanhol da rede pública. In: SOTO, U.; GREGOLIN, I. V.; MAYRINK, M. F.; RANGEL, M. (Org.). *Novas tecnologias na sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas*. São Carlos: Claraluz, p.69-84, 2009.
- PINTO, A. C. A experiência reflexiva na formação de professores. In: BELLONI, M. L. (Org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, p.169-88, 2002.
- PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). *Educação a distância: início e indícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.